

DIRECTOR:
Arthur Bivar

REDAÇÃO:
Rua da Republica
Casa Nun'Alvares — Guimarães

PROPRIETARIO:
MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Tipografia do «Diario do Minho»

ADMINISTRADOR E EDITOR:
Luiz Gonzaga Pereira

Rua da Republica
GUIMARAES

O Sonho de Faraoh

O patriarca Jacob, o Homem forte da escritura Sagrada, ou Israel, neto de Abraão, o Pai das Nações, tinha entre os seus filhos, troncos das doze tribus judaicas, dois mais predileitos, José e Benjamin, filhos de Rachel. José, nas noites estreladas d'aquella céo oriental de Mesopotamia, estudava o curso dos astros, via os fenómenos da Natureza, e, impressionado com a magestade do que estudava, tinha sonhos fantasticos que contava aos irmãos, o que os irritava sobre-

modo.
Um dia, indo ás longinquas pastagens levar aos irmãos a refeição quotidiana, estes venderam-no como escravo a uns mercadores ismaelitas que em caravana atravessavam o deserto em direcção ao Egito.

Comprado por Putifar, general de Faraoh, foi mais tarde parar á cadeia, victima da sua fidelidade ao seu senhor e da aleivosia e desbragamento da esposa do general.

Como no cárcere interperatasse com feliz exito os sonhos de dois officiaes do Faraoh, foi, algum tempo depois, chamado ao palacio real para interpretar um sonho que peesqueia o grande rei, noites successivas.

Eis o sonho: sonhou Faraoh que n'uma extensa campina surgiam de repente sete vacas gordas, nédias e robustas, que tosavam o feno abundante dos prados, vicejante e a perder de vista, mas... pouco depois, surgiam lá ao longe outras sete vacas, magras, difinhadás e, por onde passavam, a terra tornava-se esteril, nua, despida da luxuriante vegetação que cercava as sete vacas gordas. Em breve as sete vacas magras alcançaram as sete vacas gordas. Deu-se uma luta feroz, sanguinolenta; as sete vacas magras devoraram as sete vacas gordas, a terra tornou-se por toda a parte arida, esteril, nua o sólo, e nem uma folha verde alegrára a vasta campina, agora um areal deserto, sob um céo inclemente e prenhe de ameaças.

José interpretou: Haverá sete annos de extrema abundancia, por todo este praso a terra cobrir-se-ha de menses extraordinarias, a Natureza cumulará os trabalhos agricolas com recompensas fenomenais; e isto são as sete vacas gordas. Após este periodo, outros sete annos de fome, de miseria, de extrema escassez cobrirá a terra, e os povos morrerão á mingua de alimento, e a fome gerará guerras, a destruição e a ruina, e isto são as sete vacas magras. — Oh grande rei! Tu a quem estão confiados os destinos do povo, aproveita o aviso de Deus, ordena que, durante o periodo de prosperidade que vai seguir-se, providencias se tomem para encellear o pão, que ha-de matar a fome no periodo da miseria! Assim será abençoado de Deus e do teu povo! — Faraoh nomeou José seu lugar-tenente, para pôr em pratica a resolução do grande problema da salvação publica, e não teve que arrepende-se.

Os nossos leitores perguntarão, na-

turalmente, a que proposito vem aqui o sonho de Faraoh? E' que ha já mais de sete annos se desencadeou sobre a terra a maior calamidade que a historia aponta, provocada pelos homens. Em 1914, a guerra principiou a flagelar os povos; massas armadas em numero até então nunca visto, dispondo de meios, machinas, artilharias e processos formidandos, cobriu a terra de destroços, de victimas, e de horrores. Ao clarão de tão pavoroso incendio, sobre os escombros e ruínas, ergueram-se fortunas colossais!

O comércio, e a avidez do lucro canalizaram para os seus cofres todo o ouro, todo o suor, todas as lagrimas d' tremenda catastrophe.

Para estes factos, é o periodo das vacas gordas, a sua ambição desmarcada virá a tornar-se o unico detentor da propriedade, e a escravizar o resto da humanidade! Aqui, neste caso, as sete vacas gordas procuram devorar o resto do rebanho humano. A honra, a dignidade, o brio, e a caridade, são aperitivos para a voracidade das sete vacas gordas, que es-tadeiam a sua apulencia, escarnecendo da miseria que provocam. As sete vacas gordas tem o delirio das grandezas. Mas, o periodo das sete vacas magras ha-de chegar. Nesse periodo — o dies irae — essas fortunas colossais, esses potentados repletos de ouro, de bens e poder, verão ruir como um castelo de cartas, esvaicarse como uma nuvem de fumo, toda a sua grandeza, e vilipendiados, execrados, e abatidos irão parar á vala comum do obscurantismo e anonimato.

Sol de justiça, do bem, do amor e da caridade, surge no nosso horizonte! Expulsa a treva caliginosa que nos envolve, fulmina os abutres que se refocilam nesta podridão, doira com os seus raios benéficos e mages-tosos o trabalho honesto e proficuo a ordem e a harmonia!

A Republica e a Igreja

Tem especial interesse por ser escrito por um republicano, e transcrito de um jornal republicano o seguinte artigo:

A Igreja Catholica elegu o seu novo Papa. E este facto a nenhum paiz foi indifferente. A nenhum povo passou despercebido — porque a Igreja Catholica é ainda hoje, em todo o mundo, a maior força espiritual.

Pois, enquanto a eleição do novo Papa era aguardada com respeito, mesmo nas maiores democracias dos dois hemispherios, em Portugal dava-se um facto que revela um detestavel fer-

mento de intolerancia, de injustiça e de sectarismo.

E com intolerancias não ha liberdade possivel.

Com sectarismos não ha progresso nem tranquillidade.

Vamos a esse caso simples, mas absolutamente irritante e condemnavel.

Foi tomar posse do bispado de Beja, no ultimo domingo, um homem que pela sua abnegação e pela sua coragem, nos lances mais difficeis da Grande Guerra, mereceu o aplauso e o respeito dos exercitos aliados.

Soube ser dedicado até ao sacrificio. Soube ser corajoso, heroico e magnanimo. E, como justissimo premio, collocaram-lhe ao peito a Cruz de Guerra.

Agora, ao entrar na sua diocese, era de esperar que os catholicos o recebessem com entusiasmo. E, pelo menos, com delicada indifferença, os livres pensadores.

Pois, como se Beja fosse uma kabila marroquina, como se andassem á solta por ali alguns rifenhos foragidos, o chefe dos capellães militares portuguezes na Grande Guerra foi apudado, foi chasqueado, foi alvo de injurias e de chufas inqualificaveis.

Comprehendem assim a liberdade os incultos livres pensadores da cidade de Beja.

A intolerancia foi sempre o grande mal da Republica. A intolerancia, que só é possivel onde não existe educação civica, foi sempre o ponto fraco da Republica.

As democracias que querem impor-se, que querem radicar-se no espirito popular, tem de ser tolerantes, porque sem tolerancia não ha liberdade — e sem liberdade não ha progresso.

Alem d'isso, ser brutalmente intolerante com a Igreja Catholica n'um paiz onde a grande, a esmagadora maioria é de catholicos, não é apenas uma falta de educação civica: é tambem um imperdoavel erro politico.

Clemençeau, a grande gloria da França republicana, o homem que soube levar o seu paiz á victoria, dizia, um dia, no seu jornal:

«Tout ce qui reste de volonté, de discipline, parmi nous, est dans l'Eglise Romaine, que ne pense et n'agit que pour le maintien de sa domination».

Em Portugal, pode dizer-se o mesmo. A unica força disciplinada, forte e dominadora, é a Igreja.

De modo que a Republica, por de eve combater o fanatismo a reacção, com os quaes a verdadeira crença nada tem. Mas deve respeitar o sentimento religioso, como succede nos paizes mais avançados e mais livres.

A intolerancia tem creado á Republica algumas das suas hor-

— Em carne e osso, sôr abade.

— Então como val isso, lá por casa? — a mulher, as creanças, o teu negocio?

Usava assim esta paternal familiaridade com todos os paroquianos, para os pôr á vontade e facilitar-lhes a confissão.

— Corre tudo bem, sôr abade.

Agora aqui estou para me desobrigar, como devo.

— Mu to bem! conta-me os teus pecados.

João apressou se a obedecer. Disse muito devotamente o mea culpa e confessou as suas faltas sem conta, começando pelas mais leves para chegar ás mais «consequentes», quase insensivelmente.

O padre ouvia-o, meneando a cabeça, sem pensar em interrompê-lo. Depois, como o padeiro passasse, subitamente enleado:

— Não te esqueceu nada? Puxa bem pela memoria e mete bem a mão na consciencia...

— O sr. abade, está-me a parecer que remexendo bem na consciencia tenho cá um escrupulozinho...

ras mais amargas. A zemagogia tem sido o cancro destruidor da Republica. O jacobinismo e o sectarismo tem sido, na Republica, as causas principaes de todas as nossas perturbações, cá dentro e da nossa pessima atmospheria, lá fóra.

Não será tempo, ainda, de mudarmos de rumo?

Porque não basta dar vivas á liberdade. O que é preciso, o que é indispensavel é compreender e praticar a liberdade.

Ribeiro de Carvalho

Preferim o delicioso café

DA Casa do Frade

A unica casa que vende café puro.

Rua direita, 143 a 153 — BRAGA.

TELEFONE N.º 1

Aos Catholicos

Pagelas Escaristicas

Com duas lindas gravuras. «Os dois penhores de salvação».

A venda na Casa Nun'Alvares — Editora — Guimarães.

EXEQUIAS POR S. S. BENTO XV

Celebram-se no dia 22 d'este mez, pelas 11 horas, pomposas exequias, na I. e R. Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade, promovidas pelo exc.º snr. Arcipreste e mais clero da sua circumscripção,

A comissão promotora d'esta solemnidade pede por este meio a todas as corporações tanto civis como ecclesiasticas a sua compareancia a esta solemnidade, como preito a tão insigne e venerando Pontifice.

Confiando nos sentimentos Catholicos dos habitantes de Guimarães, desde já penhoradissima agradece,

A COMISSÃO

Arcipreste, Conego Manuel Moreira Junior

Prior João Antunes Gomes

P.º João Antonio Ribeiro

P.º Gaspar Nunes

P.º Francisco Leite de Faria

P.º Gaspar Roriz

P.º Antonio da Cunha Jordão

P.º Francisco Antonio Peixoto de Lima

P.º Antonio Augusto Monteiro.

NOTICIAS LOCAES

Exequias por S. S. Bento XV

Hoje, terça-feira ás 3 horas da tarde cantar-se-hão Matinas e na quarta, amanhã, Laudes, Missa e allocução que foi confiada ao distincto orador vimaranense sr. P. Gaspar da Costa Roriz.

Ao convite da comissão das exequias, é de esperar que a cidade de Guimarães corresponda enchendo por completo o templo da I. e R. Collegiada.

A «Voz de Guimarães» lembra aos catholicos da cidade e concelho que lhes cumpre associarem-se a estas exequias, prestando assim o seu preito de saudade ao glorioso Pontifice Bento XV.

No proximo numero daremos relato desenvolvido desta imponente solemnidade.

Nova firma comercial

Por cartas distribuidas aos seus clientes e comercio em geral, temos conhecimento que as senhoras D. Alodia Vilaça Martins e D. Brocacia Ferro, se propõem continuar explorando o ramo de negocio da falecida D. Laura Vilaça, constando de atelier de chapéus, com sed: na rua de Paio G. lvãs.

A nova firma adota a razão comercial de Laura Vilaça, Filha & C.ª, e conserva ao seu serviço o antigo pessoal.

—Um escrupulo? qual?

—E' que roubel...

O Padre só manifestou a sua surpresa por um suspiro de resignação.

—O que foi que tu roubaste?

—Foram só uns molhos de lenha.

—Quantos molhos, e a quem os roubaste?

O finório hesitou e pareceu refletir antes de pronunciar:

—Roubel coisa duns cem, nas terras do passal.

—Roubaste-me um cento de molhos de lenha? exclamou o abade. Fizeste uma má acção! Sabes que guardava essa lenha para os pobres? Roubaste o bem dos pobres e ofendeste gravemente a Deus...

—Eu, apesar de padeiro, não sou muito rico, — balbuciu João Baudru. Alem disso o diabo tentou-me a valer... Perdoe-me, sr. abade. Não tive forças para resistir ao demonio.

O padre Goulvain suspirou novamente.

Associação dos Empregados do Comercio

No domingo, 11 do corrente, celebrou esta colectividade o seu 22.º anniversario com uma sessão soe na sua sede e que nos dizem bastante concorrida.

A «Voz de Guimarães», não tendo sido convidada para essa sessão, nem por isso deixa de dar esta noticia, lamentando o esquecimento, que supô, não ter sido propositado.

Para a G. N. R.

Nos logares do costume foram ha dias afixados editaes, para o conhecimento dos interessados, e declarando as condições em que são admitidos na mesma G. N. R. as praças, quer no effectivo, reserva ou licença.

Conferencias quaresmaes

No templo dos Santos Passos vem realizar a serie de conferencias quaresmaes o revd. padre Manoel Domingos Basto, da cidade de Braga, bem conhecido propagandista do movimento social catholicos.

Na igreja de S. Domingos fará este ano os sermões das quarenta horas, o revd. padre Benevenuto de Sousa, intemerato polemista e brilhante orador sagrado.

—Para te perdoar é preciso que me restitua a lenha.

—Isso é impossivel.

—Porquê?

—Porque minha mulher serviu-se d'ela para o forno do pão. Da lenha só restam as cinzas.

—Ora esta!.. Ora esta!.. Só faltava mais esta!

—Que hej de fazer?.. Ora diz-me: Sentes ao menos perfeita contrição do teu crime?

—Oh se sinto!.. sr. abade. Estou pezaroso e arrependido como devo

—Pois bem! Dou-te os cem molhos de lenha que me roubaste. Dou-tos até de boa vontade.

—O sr. abade, de veras dá-me o cento inteiro de molhos?

—Naturalmente; visto que não podes restituilo, não vejo senão esse meio para lavar a tua culpa perante Deus. O que é dado não é rouba-do.

Vamos é negocio arrumado. Faz o acto de contrição. Vou absolver-te se me prometeres nunca mais roubar.

O padeiro prometeu, recebeu a

Aos Reverendos Parocos do Concelho

Convido dar a maior publicidade ao movimento religioso social do nosso concelho, a «Voz de Guimarães» roga instantemente aos Reverendos Parocos do Concelho de Guimarães, lhe remetam para a sua Redacção — Casa Nun'Alvares — Rua da Republica — Guimarães, as noticias dos factos mais importantes das suas freguesias. Este pequeno trabalho feito com frequencia em um simples postal — servirá a causa que temos de defender, e contribuirá poderosamente para que a «Voz de Guimarães» cumpra a missão que se impoz: defender os interesses de Deus e da Patria, no concelho de Guimarães pugnar pelos melhoramentos do nosso concelho; propagandear as suas belezas naturais, sendo, como ha-de ser, a voz potente do «Regionalismo» — o grande ideal moderno que os mais altos espiritos da nossa geração abraçam com entusiasmo e defendem com carinho e desinteresse.

Na Missão e festa foram oradores os reverendos Joaquim Maciel e Soares, da Associação dos Pregadores de Braga.

Nespereira e S. Tiago de Candoso

Em conclusão da «Missão» que se realizou nestas freguesias anexas, e para a instituição do Apostolado da Oração, realizou-se uma imponente festividade.

Na Missão e festa foram oradores os reverendos Joaquim Maciel e Soares, da Associação dos Pregadores de Braga.

absolvição e saiu do confissionario, de cabeça levantada e consciencia pura.

Mal entrou em casa perguntou á mulher:

— Olha lá: quantos molhos de lenha tiramos nós do passal do abade o inverno passado?

— Cincoenta, nem mais nem menos, meu homem.

— Corre-me tudo ás mil maravilhas! — exclamou João Baudru. — Agora o sôr Abade deve me outros cincoenta visto que ha bocado, no confessionario, me deu juntamente com a absolvição o cento completo.

E como a companheira o olhava de boca aberta, sem comprehender:

— O que é dado não é roubado, — acrescentou o velhaco. — O sôr abade, que mo disse, não dirá o contrario.

Os habitantes de Menildoux affirmam que João Baudru teve a ousadia de ir reclamar os seus molhos de lenha ao presbiterio nessa mesma noite, e que o padre Goulvain o deixou esc.lier cincoenta, sem o recriminar.

Jean Bonvier,

OS NOSSOS CONTOS

A ABSOLVIÇÃO

Versão de D. Izabel Bivar

O padre Goulvain, abade de Menildoux, era adorado dos seus paroquianos, porque a sua indulgencia pelas faltas deles equalava a sua caridade e bondade: era duma incansavel generosidade e perdoava sempre.

Muitos porém sustentavam que ele era indulgente demais «Se a gente boa e os pobres beneficiam das liberalidades e absolvições do nosso excelente abade, — diziam eles — os maliciosos e indignos tambem as aproveitam!

Mas o padre Goulvain continuava na sua, sem mudar de methodos. E parece que não errava, porque nunca a igreja de Menildoux abrigara tantos fiels, nunca se vira tanta assistencia de povo ás missas.

Pela quaresma o tribunal da penitencia estava sempre cheio. O padre então era incansavel, con-

fessava depressa e bem, sem discussões inuteis e sem nunca recusar a absolvição.

João Baudru, o padeiro da aldeia conhecia evidentemente a excessiva benevolencia e o «o passaculpas» do bom abade, quando em certo sabado de alelula se resolveu a ir desobrigar-se, com a intenção de descarregar bem a sua consciencia.

E a consciencia de João Baudru estava carregada, podem acreditar; tã o carregada que quase ia a pique. Não havia maior implo na freguezia: falcatruelro, mentiroso, borrachão, libertino de merecer for a, homem capaz das piores proezas.

O abade conheceu-o logo quando lhe appareceu aquella cara avermelhada e magra atravez das grades de pau do confessionario.

«Tu por cá, João Baudru?

Tentativa de assassinato?

No dia 13 pelas 7 e meia horas da noite o recluso da cadeia desta cidade de nome Palhas desfechou (?) um tiro num dos presos da mesma cadeia, Joaquim Martins, quando este estava arranjando a cama para se deitar. Socorrido numa farmacia, onde lhe foi feito um ligeiro penso, recolheu novamente á cadeia, donde voltou a saber na manhã de 16 para no Hospital da Misericórdia lhe ser extrahida a bala que se houvera alojado na cabeça.

Este facto, demonstra a falta de vigilância que ha na cadeia desta cidade, pois como pode admitir-se que os reclusos conservem armas em seu poder?

Exteriormente, a vigilância tambem não é nenhuma, e não é difficil verem-se mulheres passarem objectos para os presos já de mão a mão, já para intermedio de fios.

A quem compete será em vão, pedir providencias?

Vandalismo

Na noite de 12 para 13 do corrente, já perto da meia noite, vagabundos notívagos, andaram divertindo-se a fazer explodir bombas em varios pontos da cidade. O nosso colega local «Comercio de Guimarães» entre outros cita o caso de essas bombas haverem rebentado vidros no Hospital de S. Francisco.

O lançamento de bombas e foguetes a deshoras tem sido um abuso nos ultimos anos.

O mais insignificante protesto serve para atoar a cidade com o estrondo encomodativo, que acorda os que do trabalho quotidiano procuram no descanso da noite recuperar forças para novo trabalho no dia seguinte.

Não se comprehe de que fazer o lançamento de bombas seja uma demonstração de alegria, a altas horas da noite.

Fois que? Se o toque dos sinos não é permitido depois do sol-poço a fim não perturbar o decaço dos cidadãos, e só é permitido com licença expressa da autoridade administrativa, como se ha-de sentir o abuso das bombas? Têm os que as lançam licença expressa da autoridade competente?

Ortamente que não! Por isso chamamos a atenção das autoridades a quem compete velar pelo cumprimento das posturas camarárias que nos parece não permitirem que os cidadãos sejam incomodados no seu repouso.

Falecimentos

Faleceu no passado dia 13 a Ex.^{ma} Sr.^a D. Amélia de Lemos Motta mãe extrema do nosso amigo sr. Eduardo Lemos Motta e sogra do tambem nosso amigo sr. Jeronimo Ribeiro da Costa Sampão.

O seu funeral, realisado na quarta-feira 13, foi muito concorrido vindo-se representantes de varias classes sociais, irmãos da Misericórdia, Officina de S. José e uma deputação dos Bombeiros Voluntarios.

A família enlutada apesentamos os nossos sentimentos e aos leitores pedimos uma prece por alma da virtuosa senhora.

Faleceu na quarta-feira ultima a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Joaquina Leite, viuva do sr. José Maria Leite e mãe dos srs. Bento José Leite e José Maria Leite Junior, considerados industriaes nesta cidade. A falecida senhora deixa fundas saudades, sobretudo á pobreza de quem era uma desvelada protectora. Os seus funerais realizaram-se na sexta-feira na igreja de S. Francisco desta cidade. A família enlutada a «Voz de Guimarães» envia sentidos pêsames.

Está gravemente enfermo o sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães.

Aniversario

Passou a ultima terça-feira o aniversario natalicio do grande amigo de Guimarães, Conselheiro João Franco.

O quanto Guimarães deve ao antigo deputado por este circulo, e ministro de estado, a amizade e gração dos habitantes de Guimarães, ao prestimoso estadista, bem o manifesta, o numero avultado de vimaranenses que como nos de mais anos, assinaram o telegrama de parabens e salvação que no passado dia 14 lhe foi dirigido, affirmação bem colorosa de que os seus amigos de Guimarães, não esquecem o dia do seu aniversario natalicio.

Peditorio

A Academia do Lyceu Martins Sarmiento, percorreu no sabado as ruas da cidade, acompanhada da sua bandeira, angariando donativos para os sobreviventes de Mortosa.

A hora de mandar esta noticia, não sabemos ainda a quanto avultam as quantias recolhidas; é no entanto de presumir, atento o simpatia com fim deste peditorio, que essas verbas atinjam alguns centos de escudos.

Baptisado

Na parochial igreja da Nossa Senhora da Oliveira foi baptisado no passado sabado o primogenito do nosso amigo Antonio Geraldo Guimarães. Foram padrinhos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Pacheco Ferrão do Amaral Noronha Barbosa, da casa do Burgo Vilarinho, de Santo Thyrsio, representada pela tia paterna bo baptisando Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lurdes do Amaral Coelho Guimarães, e antigo capão de infantaria sr. João Gomes d'Abreu Lima.

Associação dos Pagens do S. Sacramento, instituida na Igreja do Carmo

Realisou-se domingo ultimo a segunda reunião desta encantadora Associação formada por creanças de ambos os sexos e que mensalmente vão adorar durante uma hora a Jesus Sacramento.

Consta-nos que, nas freguesias de Pinheiro e S. Romão de Mesão Frio se vão instalar mais duas associações congêneres.

Oxalá que tão simpatica obra se desenvolvesse em todo o Conselho, para o que emprega os seus melhores esforços o Rev. P. Domingos da Silva Gonçalves, o organisador das belas e comoventes jornadas Eucharisticas neste concelho.

Que Deus corde de optimos frutos os seus trabalhos são os nossos desejos.

N. S.^a da Oliveira da cidade

Amanhã, quarta-feira, pelas 8 e meia da manhã, realisar-se-ha comemorando o 30.^o dia do falecimento de S. S. Bento XV, a celebração do Santo Sacrificio da Missa em suffragio do saudoso Pontifice da Paz. Com a mesma intenção será feita a distribuição do Pão de Santo Antonio aos pobres desta freguesia.

P. João Antonio Ribeiro

Convalescente do forte ataque de gripe que ultimamente acometeu este virtuoso e zelosissimo parochial da Oliveira, tivemos o prazer de o cumprimentar.

Sobre carregado com o enorme serviço da sua freguesia e ainda com a direcção de varias associações piedosas, o Rev. P. João Antonio Ribeiro está comprometendo a sua saúde, e bem pouca ela é, num extenuante trabalho.

A freguesia da Oliveira, que hoje compõe das duas antigas parochias: N. S.^a da Oliveira e S. Miguel do Castelo, é a maior e a mais importante da cidade. Antigamente ainda não ha muito, tinha coadjutor. Hoje, os seus rendimentos para o parochio, não o sustentariam, e este vê-se obrigado a um trabalho exaustivo.

Se um dia se podesse fazer reza exata dos actos de culto, com fissões commhões, etc. que se realisam na Igreja da Colegiada quotidianamente, vê-se já claramente o enorme esforço que este zeloso e incansavel sacerdote, vem realisando.

Ao Rev. Paroco da Oliveira desejamos pronto restabelecimento, desejando-lhe a melhor e perduradora saúde de que tanta necessita para cabalmente desempenhar de futuro como vem fazendo, a sua ardua mas benemerita missão.

Polícia civil

Devemos chamar a atenção deste corpo de vigilância publica para casos de verdadeira moralidade publica que a cada passo se cometem nas ruas mais frequentadas, da nossa cidade.

Não é só a enorme desmoralisação de adultos, mas sim a de creanças que de pais pouco escrupulosos aprendem e repetem palavras indecentes que parece não escaldarem os labios infantis.

Mas ha mais e peor. Chegamos ao nosso conhecimento que em uma das noites da passada semana, em pleno Largo D. Afonso Henriques, um individuo qualquer, tipo de operario, se permitiu fazer mictorio da

O GRANDE PROBLEMA

A vida Barata

O que é preciso para que o molho de salsa, ou de cheiros, como se diz em Lisboa, volte aos cinco omissos reis da outra senhora, em vez de estar a 50 reis, como está no tempo d'esta gentil maritona, que, em pouco mais de dez anos, envelheceu oito seculos?

A primeira coisa é deter, para diminuir seguidamente a circulação fiduciaria.

Emquanto a emissão de notas bancarias não parar, não pode haver preços firmes para as mercadorias e generos agricolas.

Como muito bem notou o sr. Dr. Pacheco de Amorim, se o commerciante ao fazer o seu stock de mercadorias, gastou 1.000 escudos, precisa de vender a 1.150 para tirar um lucro razoavel, cobrir-se de desfalques que sempre ha nos fundos e outras despesas necessarias ao seu commercio.

Mas, se, entre a compra e a venda, a moeda se desvalorisou, elle precisa de juntar áquelles 1.150 escudos a importância d'essa desvalorisação, para poder tirar o seu justo lucro e comprar a mesma quantidade de fazendas. Suponhamos que essa desvalorisação atinge 150 escudos.

Elle terá de fazer o preço aos generos do seu commercio de modo a darem-lhe, pelo menos, 1.300 escudos.

E, como o seguro morreu de velho, elle venderá o seu stock entre 1.400 a 1.500 escudos; e o preço dos generos subirá mais 50% no mercado, só nesta primeira operação, e assim successivamente nas immediatas transacções.

Se a circulação fiduciaria estaciona e, com ella a desvalorisação da moeda, o preço de 1.150 escudos mantem-se e a vida não encarece.

Se a circulação fiduciaria diminue, a moeda valorisa-se, e o commerciante, em vez de gastar 1.000 escudos para refazer o stock de mercadorias, precisa apenas de 900, elle poderá vender, sem prejuizo, as suas mercadorias em melhores condições de preço para o consumidor e a vida embatecerá consecutivamente á medida que a circulação fiduciaria for diminuindo e o valor da moeda se for aproximando do padrão ouro.

A primeira condição do embaratecimento da vida, é,

via publica e ante os olhos de quem por ali passava. Que fazia a policia civil, que se paga para vigiar o que se passa na cidade, evitando, como lhe cumpre, desaccatos á moral e punindo, para isso é constituída em autoridade, aqueles que prevaricam? Sr. Administrador do Concelho: medidas energicas urge tomar contra a desmoralisação das ruas.

Ha por essas ruas casos verdadeiramente assombrosos de impudencia, de desmoralisação a que é preciso por cobro.

Guimarães, é uma cidade de velhas e gloriosas tradições, mas dum presente tão de entristecer, que é de augurar um futuro aterrador.

Providencias, providencias.

Varias noticias

Realisaram-se na quarta-feira ultima, na igreja de S. Domingos, os funerais por alma da exc.^{ma} sr.^a D. Amélia Lemos Motta, mãe do sr. Leonardo Lemos Motta, conceituado negociante nessa ci-

Carta a um amigo

Meu amigo:

Sei que na tua consciencia de crente se debate, ha muito, um problema de ordem moral que te persegue, que te tortura.

Não era preciso que o teu sobre-salto me viesse dizer, em palavras de desalento e de descrença, a duvida que te esmaga.

Contra ti mesmo reages, para abafar essa duvida que te avas-

pois, e diminuição da circulação fiduciaria.

Assim o acaba implicitamente de reconhecer o ultimo comicio operario do Porto contra a carestia da vida, quando se queixa da desvalorisação da moeda, sem infelizmente haver quem alli tirasse as legitimas consequencias do facto.

A segunda coisa a fazer é deter a augmento progressivo dos salarios e provocar o embaratecimento da produção por um trabalho mais duro e proficuo.

É preciso trabalhar-se por mais tempo e com mais cuidado.

Na Russia dos Soviets trabalha-se doze horas por dia. É certo que é um trabalho de escravos e, por isso, imensamente menos proveitoso para a produção.

Mas na Alemanha, trabalha-se utilmente dez horas por dia.

A França e a Suissa vão entrar no regimen das nove horas de trabalho diarias.

Nós, cujo trabalho por horas é inferior ao trabalho alemão, não podemos ficar nas oito horas de trabalho.

Pena foi que no comicio dos operarios do Porto estes não reconhecessem esta causa do encarecimento da vida, como foram já reconhecendo a inutilidade da elevação dos salarios.

Para que a vida embarateça é preciso não só trabalhar por mais horas por dia, mas sustar a alta dos salarios e até, em muitas casas, diminuir-los.

E deviam ser os proprios operarios a resolverem neste sentido o problema do embaratecimento da vida.

Falo-hão?

É mais que duvidoso.

Mas, como resolver o problema da diminuição da circulação fiduciaria?

Pelo augmento de impostos? Pela redução das despesas? Como eliminar o deficit do orçamento do estado calculado em 300.000 contos?

São problemas estes que procuraremos resolver succintamente, no proximo artigo.

A. C. M.

dade, tendo larga concorrência de amigos do sr. Eduardo Lemos.

Tomou a chave do fereiro o sr. dr. Joaquim José de Meira.

Realisou-se ha dias o casamento do nosso amigo sr. A. Tur de Freitas, bemquisto empregado do Banco Nacional Ultramarino e correspondente do «Diario do Minho», com a sr.^a D. Beatriz Ribeiro, illustrada professora na escola Central desta cidade.

Ao nosso amigo enviámos muitos parabens, desejando-lhe um futuro sorridente e cheio de venturas.

Pelo sr. Joaquim Pereira Mendes, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, a mãe da sr.^a D. Aida da Cruz, galante filha do sr. Abilio J. de A. Cruz, conceituado industrial nesta cidade.

sala o coração.—a existencia de Deus. Ha em ti uma forma misteriosa que te proclama Deus como uma Verdade; e essa força artem tão poderosamente em ti, que queres que eu te convences dessa mesma verdade. Quizeste desvendar misterios e aprofundar dogmas, e a falsa razão e a filosofia fallivel, abafaram-te a tua fé. Courte S'ope-nham, com as suas contrações e o seu peninismo, estabeleceram a duvida na tua alma de crente. Vacilas. A tua fé não é firme. E queres um reconforto, e queres uma consolação do teu amigo. A nossa alma é assim: quan-

PIO XI, PONT. MAXIMO

Viva Sua Santidade!

Poucas semanas são volvidas desde que o dobre planete dos campanarios, como toada sentimental, nos convidava a orar por um Morto insigne, que na terra havia sido revestido da suprema jurisdicção, que exerceu com geral admiração das gentes.

É que havia falecido Sua Santidade.

E já hoje, nas torres de todas as parochias do orbe catolico, os sinos repicam festivamente, sinal evidente de alegria e, debaixo das abobadas dos templos, sobem ao trono de Deus vozes agradecidas, entoam-se e cantam-se inos de acções de graças *Te Deum laudamus, Te Dominum confitemur.*

É que no sólio pontificio se senta um novo Papa — *Papam habemus* — é que reina e vive outra vez Sua Santidade, o primeiro Pastor de toda a Igreja, que, como Jesus-Christo, seu divino fundador, não morre.

Não morre a Igreja, como as instituições humanas, implacavelmente derruidas, porque é obra de Deus e assenta na sua palavra infalivel: «contra a Igreja nunca prevalecerão as portas do inferno.»

A Igreja de Jesus-Christo tem resistido e sempre ha-de resistir aos embates formidandos das mais borrascosas tormentas, ás perseguições mais cruentas, ás heresias mais ferinas, á impiedade que campêa tantas vezes desenfreada, ao erro que tenta vestir-se com os brocados da verdade, á malefencia que pretende encobrir-se com as lantejoulas do bem, aos desvarios, que não raro acometem com o intuito de empolgar as consciencias rectas, os espiritos puros, as almas bem formadas.

A Igreja de Jesus-Christo vive e reina, com o Seu Vigario na terra, com as suas doutrinações, com os seus preceitos, com os seus mandamentos, vive e reina triunfante e excelsa sobre o pó das heresias, firme e erecta sobre o tumulto dos seus perseguidores.

As heresias, desde Ario a Lutéro e de Lutéro a Strauss e a Rénan, tentaram dilacerar o corpo da Igreja e, num repto colossal do espirito das trevas ao espirito da luz, fizeram surgir o modernismo,

synthese diabolica de todos os erros: protestando á Igreja a maior admiração pela sua obra civilisadora, tenta minar a sua hierarchia, condições de todas as suas victorias; protestando obediencia ao Sumo Pontifice, prosterge os seus paternaes ensinamentos, despreza as suas ordens e as suas doutrinações inspiradas; proclamando o seu amor ás verdades eternas da religião, levanta o pregão de revolta contra o Mestre infalivel que as define.

A Igreja de Jesus-Christo, embora sofrendo, esclarece e triunfa, triunfa e caminha vencedora por sobre as ruínas dos que, ignorantes ou maus, em ruínas tentavam sepultá-la.

A Igreja de Jesus-Christo viverá sempre, com o frescor e viço dos primeiros seculos, amparada e sustida pelo poder e pela palavra de Deus — *super hanc petram...* — que fez erguer o edificio monumental e beneficente da sua Igreja sobre uma rocha, de que Pedro foi cabeça visivel e hoje o é Sua Santidade Pio XI, como amanhã será Aquele que o conclave dos cardeaes elegeu, sob o influxo e inspiração do Espirito Santo.

Escriveu Cesar Cantu, no livro 3.^o da sua Historia: — «Jesus-Christo designou o homem que devia, depois da Sua morte, fazer-se servo dos servos e fundou assim a unidade de governo visível que, não sendo o seu reino d'este mundo, ia aproximando os homens cada vez mais do reino de Deus, isto é, da unidade de creanças e afeições. Um poder destinado a reger as consciencias é para esse fim estabelecido; é a elle que pertence resolver todas as duvidas e determinar as creanças. Não tem nada de violento; as suas unicas armas são a persuasão, a graça que invoca e a infalibilidade prometida por Aquele que pede ao céu para que a fé não tenha que vacillar. Este governo espiritual, longe de lutar contra o da terra, mandará dar a Cesar o que lhe pertence...»

É por isso que todos os fieis, como nós e como os que nos hão-de suceder, ao fitar os olhos na historia, em frémittos de entusiasmo e em arroubos de alegria, exclamam firmemente:

Viva Sua Santidade!

Comarca de Guimarães

ANUNCIO

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

Correm no inventario orfanologico a que se procede por obito de Manoel Rodrigues Pereira, casado, morador que foi na freguezia de S. Claudio do Barco, d'esta comarca, a citar os interessados Joaquim Rodri-

todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Guimarães, 12 de Jacques Pereira, casado com Maria Alice, e Francisco Rodrigues Pereira, ignorando-se o seu estado, negro, de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Amadeu Gonçalves Guimarães
O escrivão do 6.^o officio, Agostinho da Costa Oliveira Baçilos.